



PATAGONIA 2018

Por Rogério Batista “Jamanta”

Fotos Jamanta e Mercatelli

Esse ano, tomamos a decisão de pescar em lugar totalmente novo, conhecer um novo ponto de pesca. A região escolhida foi a Patagônia Norte, mais especificamente Região cerca do rio Nahueve. A ideia era ficarmos em uma pousada em Andacollo, que fica perto de Neuquen, e dali pescar nos Rios Nahueve, Trocoman e outros. A região prometia ser um paraíso da mosca seca e tivemos ótimas recomendações. Tínhamos a pousada reservada, rios mapeados, acessos salvos.

A pescaria iria iniciar dia 10 de fevereiro quando eu iria buscar o Mercatelli em Buenos Aires e dali partir.

Porem, dia 09 eu já estava em Buenos Aires com carro carregado quando me veio péssimas notícias do tempo na Região eleita, vários amigos que moram em Buenos Aires e dominam a região me passaram um prognóstico péssimo e me aconselharam mudar de lugar.

Então, pensei na hora em rumar para Junin, pescar Malleo, Chimehuin e Caleufu, rios que dominamos bem. Mesmo sabendo que estes rios estavam com muita água e turvos ainda seria melhor enfrentar mas condições em casa que num lugar totalmente desconhecido.

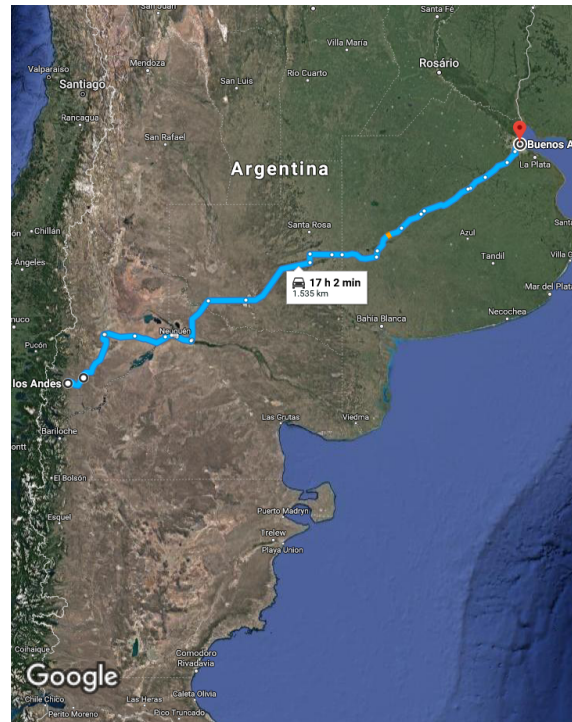


Então, com ajuda do Fausto conseguimos uma pousada de ultima hora, com excelente preço chamada CARAHUE, <http://www.aparthotelcurahue.com.ar>, excelente pousada, com ótimo preço e com um atendimento super pontual pelo dono. Indico e pretendo voltar com certeza.



os Aires

Dia 10 as 14 horas partimos para Junin. Dormimos em General Rocca, e no dia 11 as 15 horas estávamos em Junin. Fomos a San Martin para algumas compras e tirar licença, abastecemos a geladeira e estávamos prontos para a guerra.... e nos primeiros 4 dias isto que foi.



118 TerraMetrics, Dados do mapa ©2018 Google 200 km

Primeiro dia de pesca fomos ao Malleo, que botava água que não dava quase para atravessar, ainda um pouco turva. Arrancamos pegando algumas trutinhas e saiu um pouco maior no final da pescaria. Neste dia, água alta nos castigou, difícil de corrigir a linha, derivar bem, ler o rio. Pesca com Ninfas grandes com lastro.





Segundo dia, fomos ao Chimehuin, na curva Del Manzano. Água muito alta e em nenhum ponto poderíamos atravessar. Mesmo assim pescamos bem até as 13 horas. Tive um corte de uma truta muito grande que brigou até perto e pesquei algumas de bom tamanho. As 13 horas o vento entrou e nos castigou, mas tínhamos pescado relativamente bem, então já estávamos mais tranquilos. Uma truta entrou num Hopper grande, sendo que secas grandes pescaram muito bem.



As pequenas estavam lá também.



Terceiro dia, fomos ao filo huahun, onde em 2016 pescamos muito bem. A pescar arrancou bastante difícil, com apenas uma truta mais ou menos e nesse Dia o Sol nos castigou, mas castigou ao ponto de ser um retorno ao carro sofrível. Neste dia wets e ninfas andaram muito bem.







No quarto dia, voltamos para o rio que tinha sido melhor, chimehuin, depois de água alta e suja, vento, sol, o que mais faltava para nos castigar???? A patagônia ainda tinha uma praga do Egito para jogar encima de nós, foi a vez da soma de tudo... sim, rio alto, um sol danado e vento, com uma boa pressão de pesca obrigando a caminharmos muito mais. Neste dia me senti muito mal, extenuado, sendo que nossa media de caminhada era os 8 km , neste dia fizemos uma para da na beira do rio para descansar, fumar um cachimbo, tomar um Bourbon e observar o rio.



Abri minha caixa e achei uma mosca que o Adriano Rodembusch me deu, chamada bolhadeira. Quem quiser ver a receita olha na revista da ABPM na coluna Trutabrazuca de fev/2018.



Mercatelli pegou um alinda arco íris com sua infalível fukugima:



Então pesquei o tramo que estava na nossa frente com essa mosca e entrou uma bela truta. Um destaque deste dia foi a Fukugima. Eu estava atrás de um poço, que já tão chamando de poço do jamanta, vendo umas trutas comendo atrás das árvores e testei algumas moscas sem nenhum êxito. Mercatelli chegou e disse “manda uma fukugima”, mandei e a truta subiu no mesmo instante.



No quinto dia, a ideia era pescarmos com Pablo Saracco e ele me ligou dizendo que o Calefu tinha entrada numa boa condição e que deveríamos ir pescar lá. Partimos 6 da manhã e seguimos as dicas do Pablo, buscando marrons grandes nas partes rasas, onde o Pablo chama de “águas de marrons”, que renderá um artigo com este nome. Este dia, arrancamos a primeira uma hora com boas capturas, e na sequencia do dia conseguimos levantar alguns troféus da pescaria. Marrons de bom tamanho numa pescaria SENSACIONAL de mosca seca.



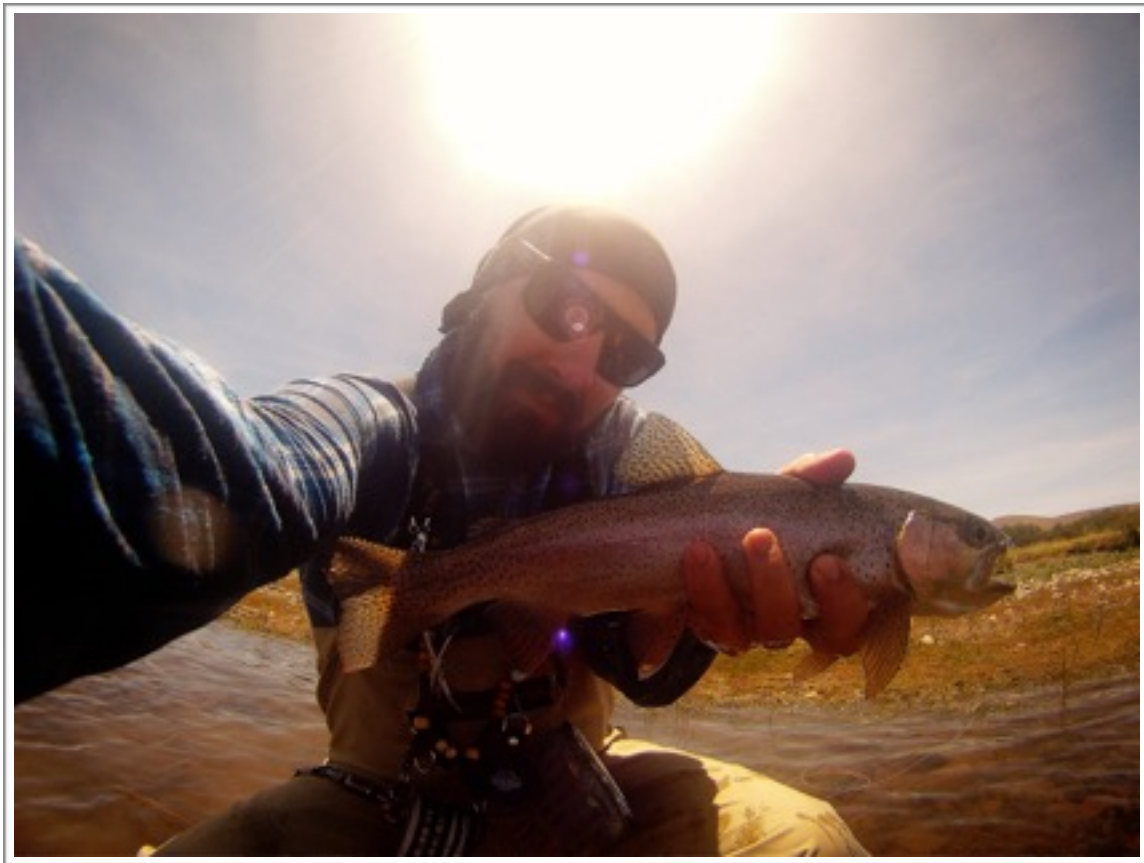


Como não vivemos só de marrons, também arco íris:



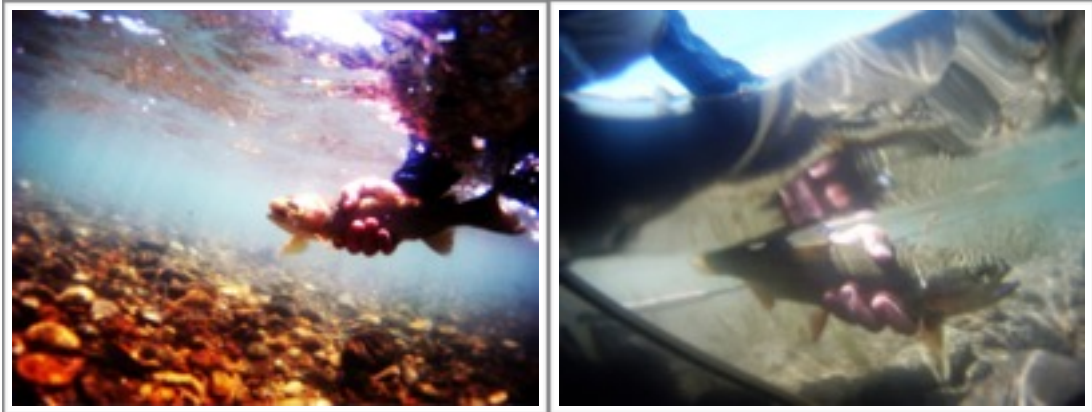
Finalizamos com um bom macarrão com fungos feita pelo Mercatelli.





Então, agora sim, estávamos pescados. Eis mosca preferida destes dias:

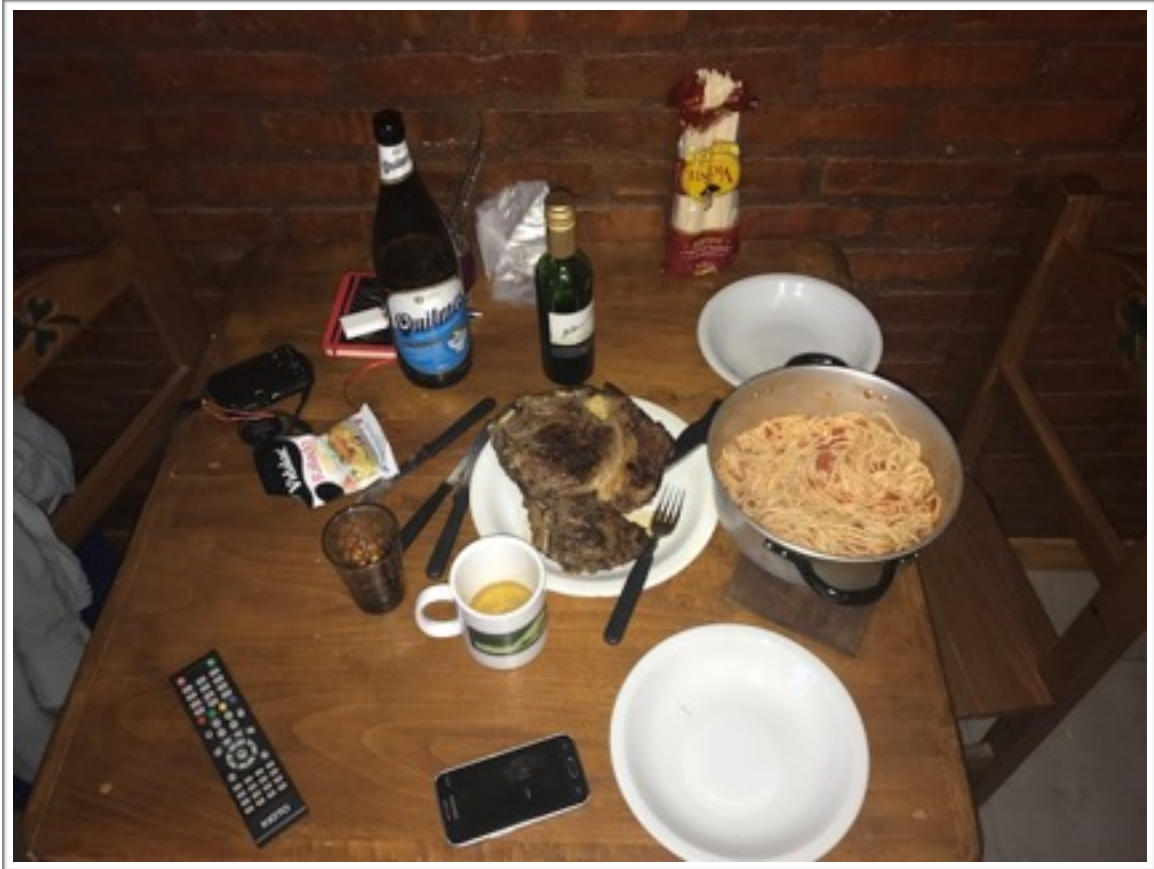




Com direito a retorno para a pousada com belo por do sol:



A janta era sempre muito bem armada, nesse dia uma massa com molho e chuletas para dar aquela "sustancia":



O sexto dia, voltamos ao Malleo para uma pescaria curta, pois iríamos tirar a tarde para descansar bem, comer bem, atar moscas e dormir mais cedo. A pesca foi sensacional, na arrancada já entraram muito boas trutas nos barrancos, marrons excelentes em hoppers grandes.



O dia prometia, Eu subi pelo lado direito do barranco e o Marcatteli foi bater outro ponto. No lugar onde eu achava que iria sair uma boa truta, saiu, boa, mas eu tinha palpites que o ponto poderia entregar algo melhor e balancei a linha dando roll castings para soltar o anzol sem farpa, assim, perdendo a truta e mantendo ponto. Deu certo, a truta saiu. Caminhei 5 metros e em uma piscina peguei a maior marron que já pesquei no Malleo. Uma bela marron que caçou meu Hopper. Cravada perfeita, controle perfeito, dessa vez não errei e embarquei ela uns 30 metros abaixo.





Bela arco íris do Mercatelli:



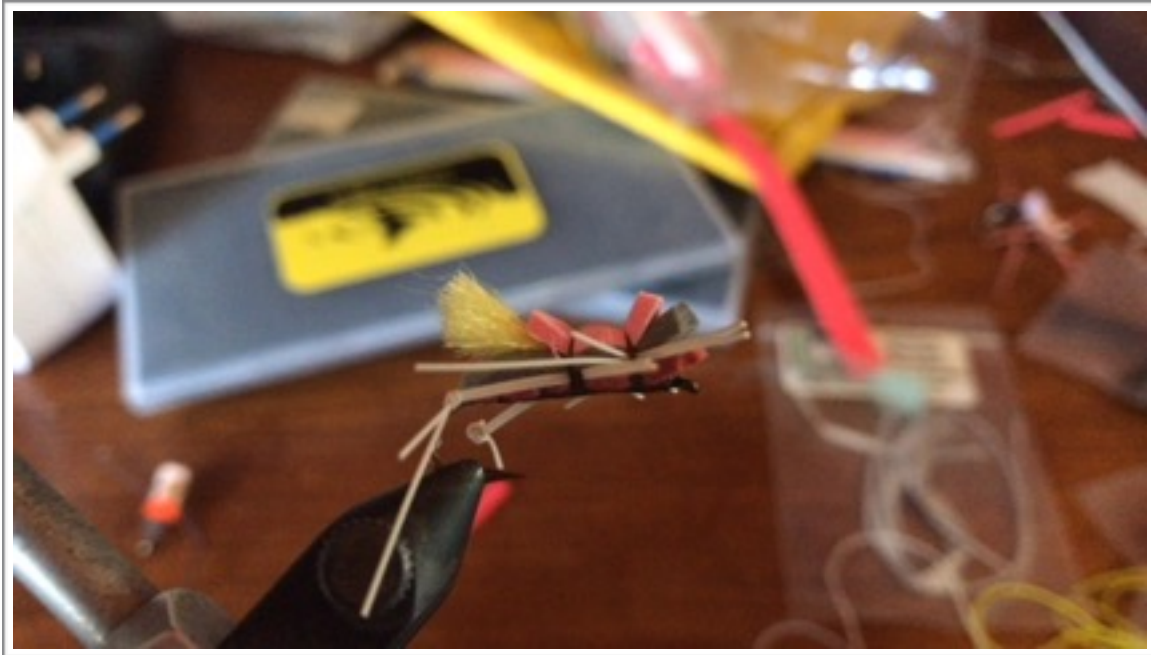
Resolvi não pescar mais, apenas descansei o resto de manhã que tinha, fumei meu cachimbo e tomei um bom Bourbon.

Voltamos para o carro, almoçamos e antes de ir embora fomos bater um lugar do Malleo que tinha mais sombra, e neste horário das 14 horas poderia nos render bons peixes. Chegando lá vi boas trutas comendo atrás dos sauces. Tentei algumas moscas e não subiram. Mercatelli chegou com a maldita fukugima e uma subiu de primeira. Essa fukugima estava arrebatando. Então dei uma caminhada e voltei no mesmo ponto. Uma truta bem interessante estava comendo mais distante dos sauces dando para dar um tiro melhor. Desta vez botei uma Goddard Caddis e ela subiu de primeira, uma linda marron.





Praticamente acabaram todos nossos hoppers, então, bora atar terrestre:



Estas alturas do campeonato, estávamos já de alma lavada. O 8 dia voltamos ao Calefu, no monólito. Cinco horas de pesca e não era mais necessário pescar. Cada um tinha pegado umas 10 trutas, sendo a maioria na casa de 1 a 2 kgs. Tudo de Hopper.







Destaque foi uma truta que saiu do barranco para pegar minha mosca e eu só vi o risco e acabei tirando da deriva. Achei que ela tinha ficado por ali, não podia ver, arrisquei um tiro e ela subiu exatamente onde eu achava. Sem duvida a maior truta minha da pescaria, briguei por bom tempo e caminhei com ela até uma praia. Quando ela estava deitada, fui passar o copo e no ultimo instante soltou a mosca. Ficou ali parada e quase consegui pegar com copo tamanho era o cansaço dos dois, eu e ela. Como a corredeira que ela se meteu era muito forte, nós dois brigamos muito.

Descendo o rio, como estava muito quente e tinha uma praia, não resistimos e fomos tomar um bom banho de rio. Agua estava excelente, foi um belo descanso para volta.

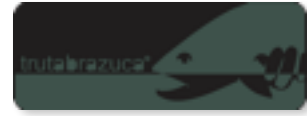


Neste ponto a pescaria estava finalizada.

Rumamos para Buenos Aires para passar os últimos dias comendo carne e tomando cerveja, um descanso merecido de uma pescaria memorável, cheia de dificuldades, superações, descobertas e muitos TROFEUS.







Foi uma bela aventura, pescaria típica da nossa escola trutabrazuca, com muita parceria, aprendendo muito sempre uns com os outros, superando, e pescando no estilo, como manda.